

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
PEDAGOGIA BILÍNGUE

TANAEL RODRIGUES DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO MATERIAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO
BILÍNGUE DE SURDOS**

APARECIDA DE GOIÂNIA
2026

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Tanael Rodrigues dos Santos

Matrícula: 20221090080216

Título do Trabalho: A importância do Material Didático na Educação Bilíngue De Surdos

Autorização - Marque uma das opções

- ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
- ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Aparecida de Goiânia,
Local

10/03/2026.
Data

Documento assinado digitalmente
 TANAEL RODRIGUES DOS SANTOS
Data: 10/03/2026 10:54:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

TANAEL RODRIGUES DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO MATERIAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO
BILÍNGUE DE SURDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Pedagogia Bilíngue, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada(o) em Pedagogia Bilíngue.

Orientador Prof Ms. Diego Leonardo Pereira Vaz

APARECIDA DE GOIÂNIA

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237 Santos, Tanael Rodrigues dos
A importância do material didático na educação bilíngue de surdos/
Tanael Rodrigues dos Santos. - Aparecida de Goiânia, 2026.
33 f.

Orientador: Ms. Diego Leonardo Pereira Vaz.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de
Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia,
Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, 2026.

1.Educação de Surdos. 2. Libras. 3. Pedagogia Bilíngue. 4. Material
Didático. 5. Formação Profissional. I. Título.

CDD 371.912

Catalogação na publicação:
Suzane Gonçalves Duarte Peixoto CRB 1/2746

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Na presente data realizou-se a sessão pública de defesa da Monografia intitulada **A IMPORTÂNCIA DO MATERIAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS**, sob orientação de Diego Leonardo Pereira Vaz, apresentada pelo aluno **Tanael Rodrigues dos Santos (20221090080216)** do Curso **Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Câmpus Aparecida de Goiânia)**. Os trabalhos foram iniciados às **20:30** do dia **10/02/2026** pelo Professor presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Diego Leonardo Pereira Vaz** (Presidente)
- **Waleria Batista da Silva Vaz Mendes** (Examinadora Interna)
- **Joao Ferreira de Araujo Junior** (Examinador Interno)
- **Josiane dos Santos Lima** (Examinadora Interna)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo da Monografia, passou à arguição do candidato. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

☒ Aprovado

☐ Reprovado

Nota : 8,5

Observação / Apreciações:

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Diego Leonardo Pereira Vaz** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Josiane dos Santos Lima**, em 12/03/2026 17:46:24 com chave 88bdd0561e5411f19d1e005056a537a4.
- **Waleria Batista da Silva Vaz Mendes**, em 12/03/2026 18:42:59 com chave 7064d4981e5c11f1a8d1005056a537a4.
- **Joao Ferreira de Araujo Junior**, em 13/03/2026 22:46:21 com chave 9a73af341f4711f1986a005056a537a4.
- **Diego Leonardo Pereira Vaz**, em 12/03/2026 17:40:24 com chave b1fb3b3a1e5311f181fa005056a537a4.

Este documento foi emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifg.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Ata de Projeto Final

Data da Emissão: 15/03/2026

Código de Autenticação: eb36cd



Valorizar a educação de surdos é reconhecer que a educação bilíngue transforma sonhos em realidade por meio da Libras.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade, pela força e pela autonomia concedidas para perseverar nos estudos até a conclusão desta formação, reconhecendo que a vida é um processo contínuo de aprendizado.

Agradeço à minha mãe, pelo incentivo permanente aos meus estudos, pelo cuidado constante e pelo apoio incondicional, que me fizeram sentir profundamente abençoado.

Agradeço à comunidade surda, pelas oportunidades, pelo incentivo à busca constante por conhecimento e pela valorização do aprendizado diário, fundamentais para minha formação pessoal e acadêmica.

Agradeço ao professor Diego, pela orientação, pela aceitação do meu pré-projeto de TCC, pela paciência, pela partilha de conhecimentos e pelos ensinamentos que levarei para a vida profissional e pessoal.

Agradeço a todos os professores e professoras do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue do IFG – Campus Aparecida, que contribuíram significativamente para minha formação, oferecendo conhecimentos acadêmicos e lições que vão além do conteúdo curricular.

Por fim, agradeço aos membros da banca examinadora, professora Waléria Vaz e professor João, profissionais comprometidos, cuja dedicação e amor à docência inspiram e fortalecem a formação de novos educadores. Sinto-me honrado por fazer parte deste percurso acadêmico.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso aborda a Educação de Surdos, com ênfase na importância do material didático adequado na prática pedagógica bilíngue. O estudo tem como objetivo analisar como esses materiais específicos contribuem para o ensino e a aprendizagem de estudantes surdos, considerando suas particularidades linguísticas e culturais. Ressalta-se a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2), destacando a necessidade de orientar famílias e professores sobre o direito linguístico da criança surda e sobre o papel do bilinguismo na escola. A pesquisa se apoia nos princípios da pedagogia bilíngue, abordando aspectos históricos, educacionais e linguísticos relacionados aos desafios da alfabetização de estudantes surdos. Além disso, discute o desenvolvimento de materiais didáticos em Libras, baseados em experiências pedagógicas que favorecem a aquisição da linguagem, a construção do conhecimento e a autonomia do estudante. A fundamentação teórica, apoiada em autores como Quadros (1997), Gesser (2012) e Agrella (2012), contribui para a compreensão de práticas pedagógicas inclusivas e eficazes, direcionadas a educadores, famílias e profissionais da Educação de Surdos.

Palavras-chave: Educação de Surdos; Libras. Pedagogia Bilíngue; Material Didático; Formação Profissional

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis addresses the Education of Deaf Students, with an emphasis on the **importance of appropriate teaching materials** in bilingual pedagogical practice. The study aims to analyze how these specific materials contribute to the teaching and learning of deaf students, considering their linguistic and cultural particularities. It highlights **Brazilian Sign Language (Libras) as the first language (L1)** and **Portuguese as the second language (L2)**, emphasizing the need to guide families and teachers about the linguistic rights of deaf children and the role of bilingualism in schools. The research is based on the principles of bilingual pedagogy, addressing historical, educational, and linguistic aspects related to the challenges of literacy for deaf students. Furthermore, it discusses the development of **teaching materials in Libras**, grounded in pedagogical experiences that promote language acquisition, knowledge construction, and the autonomy of the deaf student. The theoretical framework, supported by authors such as Quadros (1997), Gesser (2012), and Agrella (2012), contributes to understanding inclusive and effective pedagogical practices aimed at educators, families, and professionals involved in Deaf Education.

Keywords: Deaf Education. Brazilian Sign Language (Libras). Bilingual Pedagogy. Didactic Materials. Professional Education.

SUMÁRIO

Sumário

INTRODUÇÃO	11
1. A Importância da Libras na Relação entre a Escola e a Comunidade Escolar	
13	
2. Desafios históricos da alfabetização surda: ausência de materiais didáticos	
livro em Libras surda ao longo dos anos nenhum aprendizado.....	18
3. Educação Bilíngue perspectiva importância as duas línguas: Libras e	
Português.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a temática da Educação de Surdos, destacando a importância da produção e utilização de materiais didáticos como instrumentos fundamentais para a formação de professores que atuam na perspectiva da educação bilíngue. O estudo está inserido no contexto do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, considerando os espaços da comunidade surda, bem como os aspectos relacionados à cultura surda e à identidade surda.

Trata-se de um estudo bibliográfico, com foco na prática pedagógica bilíngue e na utilização de materiais didáticos adequados. O desenvolvimento deste projeto apoia-se na análise de contribuições teóricas de autores que discutem a Educação de Surdos, evidenciando que o material didático constitui um elemento essencial para a construção de referências pedagógicas inovadoras voltadas ao ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A elaboração de materiais adequados favorece o fortalecimento da representação linguística da Libras, reconhecida oficialmente como língua, além de promover práticas pedagógicas que respeitam as especificidades linguísticas dos estudantes surdos.

Diante desse contexto, pesquisadores da área da Educação de Surdos e estudiosos da educação bilíngue compreendem que o processo educativo da pessoa surda deve ocorrer por meio da linguagem visual. Esses estudiosos defendem que a Libras é a primeira língua (L1) da pessoa surda, pois favorece a comunicação, o desenvolvimento e a aprendizagem. Já a Língua Portuguesa é entendida como segunda língua (L2), sendo ensinada principalmente na modalidade escrita, por meio da leitura e da produção de textos.

A fundamentação teórica baseia-se em autores como Ronice Müller de Quadros (1997), Audrei Gesser (2012) e Agrella (2012), entre outros, que contribuem para a compreensão de práticas pedagógicas inclusivas e adequadas à realidade da educação de surdos. Nesse contexto, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo geral compreender a importância do material didático em Libras no processo de alfabetização e escolarização de estudantes surdos, enfatizando o fortalecimento da Libras como primeira língua e o acesso à Língua Portuguesa na modalidade escrita.

Assim, o trabalho está organizado em três capítulos, conforme os objetivos propostos. O primeiro capítulo busca analisar a relevância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no contexto escolar. O segundo capítulo discute os desafios históricos da alfabetização de estudantes surdos, com ênfase na ausência de materiais didáticos em Libras ao longo dos anos. Por fim, o terceiro capítulo tem como objetivo compreender a importância da Educação Bilíngue, considerando o uso articulado da Libras como primeira língua e da Língua Portuguesa como segunda língua.

Para a realização deste estudo, adotou-se uma metodologia de natureza bibliográfica, desenvolvida por meio da leitura e análise de artigos científicos, livros, dissertações e teses relacionados à temática. Os critérios de seleção das bibliografias incluíram: a relevância dos autores na área da Educação de Surdos, a contribuição teórica para a compreensão da Libras como primeira língua e da Língua Portuguesa como segunda língua, a abordagem de práticas pedagógicas inclusivas e a atualidade das publicações. Também foram priorizados estudos reconhecidos academicamente e que dialogam diretamente com o objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso.

1. A Importância da Libras na Relação entre a Escola e a Comunidade Escolar

Neste capítulo, destaca-se a importância da Libras para o processo educacional da criança surda, especialmente no que se refere à aprendizagem da Língua Portuguesa na modalidade escrita. É fundamental reconhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como referência principal na Educação de Surdos, pois ela constitui a primeira língua (L1) da criança surda. Por meio da Libras, a comunicação ocorre de forma visual, o que proporciona maior conforto linguístico, favorece a convivência social e possibilita a aquisição da linguagem. Já a Língua Portuguesa é compreendida como segunda língua (L2) para os surdos, sendo trabalhada principalmente nos processos de leitura e escrita.

A língua de sinais é conhecida por Lei nº 10.436/2002 reconhecida garantia a comunicação direito de linguística para surdos (BRASIL 2002). Diante dessa realidade a linguística oportunidade expectativa de acesso natural constituir através a Libras, é de comunicação visuo-espacial, principalmente relaciona conversar sinalizando com a família para filho surdo, adquire prioridade a primeira língua de sinais possui o conhecimento da identidade surda e cultura surda.

Questionado as crianças surdas estabelecido refere-se tem direito de linguística, “o uso da língua de sinais é uma característica identitária da maior importância” (SÁ, 2006, p. 130) observar a escola bilíngue que é importante para alfabetização característica a valorização a primeira língua para a comunidade surda correspondência o respeito da cultura surda e identidade surda. Conforme Quadros (1997) explicar que,

Os profissionais que assumem a função de passarem as informações necessárias aos pais devem estar preparados para explicar que existe uma comunicação visual (a língua de sinais) que é adequada à criança surda, que essa língua permite à criança ter um desenvolvimento da linguagem análogo ao de crianças que ouvem, que essa criança pode ver, sentir, tocar e descobrir o mundo a sua volta sem problemas, que existem comunidades de surdos; enfim, devem estar preparados para explicar aos pais que eles não estão diante de uma tragédia, mas diante de uma outra forma de comunicar que envolve uma cultura e uma língua visual-espacial. Deve-se garantir à família a oportunidade de aprender sobre a comunidade surda e a língua de sinais (Quadros, 1997, P. 29).

A contextualização da língua de sinais constitui que é importante explicar aos pais que estabelecendo a criança surda adquirindo a primeira língua possibilita a comunicação visual, envolve a garantir a Libras oportunidade resulta de forma mais completa e acessível confortável a linguística organiza visualmente, conforme Quadros (2017) que,

A Libras, língua brasileira de sinais, é visuoespacial, representando por si só as possibilidades que traduzir as experiências surdas, ou seja, as experiências visuais. Os surdos veem a língua que o outro produz por meio do olhar, das mãos, das expressões faciais e do corpo. É uma língua vista no outro. (p. 34)

Representa-se a familiar relaciona que é muito importante refere-se que, pela refletir mantêm essas manifestações as barreiras das comunicações, caracteriza os espaços deles que sobrevivência para preservação a constituição da lei, refletir a autora Quadros (2017) explicou que,

A relação “familiar” estabelecida por meio do pertencimento caracteriza os espaços em que o legado da língua de sinais e da cultura surda torna-se patrimônio dos surdos e de seus filhos, surdos ou ouvintes. Os filhos ouvintes, codas, herdam esse patrimônio no seio da comunidade surda, assim, além dos pais surdos, os surdos da associação, dos pontos de encontros, tornam-se referência linguística e cultural. Para os surdos filhos de pais surdos, isso acontece também de forma natural. No entanto, esses espaços tornam-se especiais para a maioria dos surdos que nasce em famílias de ouvintes e que não conhece esse patrimônio em seu núcleo familiar. Esses são os surdos que vão aprender sobre sua língua e sua cultura no seio da comunidade surda. Entende-se cultura surda como a identidade cultural de um grupo de surdos que se define como um grupo diferente de outros grupos. (p. 24)

A autora explica que relação de pertencimento é a sensação que leva a experiência que é muito importante para “a herança linguística cultural é transmitida com todas essas *nuances* aos filhos surdos e/ou ouvintes na relação com a sociedade ouvinte” (p. 79). A estrutura refere-se sobre a identidade surda e cultura surda adquirida especificamente a Libras, este processo de aprendizagem relaciona nativa adquirindo a aquisição de linguagem no desenvolvimento como a língua de conforto suficiente para a criança surda.

Neste contexto, percebe-se a importância perspectiva oportunidade “os surdos querem ver respeitadas suas diferenças” (Rangel e Stumpf, 2012, p. 116) refere-se à identidade surda, cultura surda e comunidade surda. No caso específico dos surdos, o domínio da língua majoritária nativa como a primeira língua de sinais difere do domínio da língua portuguesa oralizada que é diferente da língua portuguesa escrita.

Desenvolve ocorre reflexão no currículo das escolas bilíngues expressa a valorização estão inseridas incentivar refere-se à segunda língua escrita para surdos: a leitura e a escrita. Conforme Rangel e Stumpf (2012) que,

[...] Os surdos querem receber mais do que a devida atenção aos aspectos psicológicos que permitem a formação de identidades saudáveis. Eles querem ir à escola para deixarem de ser analfabetos e para receberem uma educação que lhes permita o acesso a reais perspectivas nos campos laboral e social. (p. 116)

A partir desta compreensão, autoras explicam que, alfabetizados surdos(as) desenvolvem adquirindo estabelecendo os processos percepção aquisição da aprendizagem, porque acesso refletir não compreendem esta língua, conforme Quadros (2010, p. 31) que,

[...] Os pais ouvintes precisam descobrir este mundo essencialmente visuoespacial e conhecer a língua de sinais. As crianças surdas e seus pais ouvintes poderiam compartilhar o bilinguismo: língua portuguesa e língua de sinais brasileira e ir além, descobrindo os vieses das culturas e identidades que se entrecruzam. Possibilitar a aquisição da linguagem das crianças surdas implicará um desenvolvimento mais consistente do seu processo escolar.

Conforme refletiu Rangel e Stumpf (2012) que, a escola oportunidade de currículo ocorre terão possibilidades de desenvolver habilidades de leitura e escrita, refere-se na segunda língua para surdos, incentivar os professores bilíngues ou sabe a língua de sinais.

As diversas disciplinas e o currículo dentro das escolas bilíngues ou classes de surdos precisam ser pensando de forma a não alienar a realidade do surdo de sua proposta. Por exemplo, a disciplina de história, necessariamente, deve incluir a história dos surdos, da língua de sinais, das escolas de surdos, da escrita da língua de sinais, das tecnologias surdas, dos fatos culturais e da possibilidade de compreender seu estar no mundo. (p. 117)

Desse modo, refletir as diversas disciplinas que referência representação à aprendizagem da escrita, oportunidade através das atividades fundamentais dos professores, desenvolvimento entre práticas pedagógicas dificulta surdo sente barreira escrever escrita considerado possibilitar os professores necessita pensar duas vezes corrigir a própria gramática de língua de sinais.

A escrita, conforme vem sendo compreendida pela escola, reduz-se à aquisição de práticas e/ou habilidades como produto completo em si mesmo. Desvinculadas do contexto social, essas práticas de leitura e escrita limitam-se ao conhecimento gramatical, processo que implica na decodificação/identificação vocabular, no tratamento de orações descontextualizadas e/ou de textos artificiais, elaborados para fins didáticos, que em nada se assemelham aos diversos gêneros discursivos em circulação nas práticas sociais não institucionalizadas. Letramento, nessa concepção, confunde-se com a noção de alfabetização, na qual a escrita torna-se instrumento de desenvolvimento de competências individuais, cujo objetivo é o sucesso escolar. (Lodi et.al, 2012, p. 13)

Em relação aos fatores gerais da escrita e da leitura define perspectiva neste nível desenvolvimento prática pedagógica, em seguida, “os surdos que escrevem são valorizados por outros surdos, embora não sejam tão valorizados entre os ouvintes, em função de sua escrita diferente”. (Karnopp, 2012, p. 165), oportunidade relatam que as atividades práticas tratam da leitura e da escrita.

Os professores preparados considerada observados que as crianças surdas relacionadas à estrutura e ao funcionamento da língua portuguesa como sua segunda língua, ao cotidiano

contribuição dentro na sala de aula, incentivar ensinar através da sua primeira língua, Libras, oportunidade questão proposta a comunicação visual possível estabelecidas compreender adquirindo processo aquisição de aprendizagem, conforme Karnopp (2012) que,

Quanto ao propósito da leitura e da escrita, poderíamos citar aqui uma série de objetivos que foram relacionados, de diferentes perspectivas: o propósito de expressar o pensamento, de comunicar-se com os outros, de persuadir, de divertir, informar. Da mesma forma poderíamos citar uma série de objetivos na leitura: buscar informação, lazer, conhecimento de mundo, entre tantos outros. (p. 158)

Portanto, numa atividade prática atividade que aluno (a) tenha o próprio conhecimento, objetivo para responder, porém o professor bilíngue possa discutindo dentro na sala de aula através da Libras. Porém, tem que incentivar de expressar o pensamento próprio comunicação visual permanecendo caso conversem, pontuou refere-se a Língua de Sinais, justamente fato contribuição da leitura diálogo entre surdos e ouvintes.

Só que, possibilidade refletir a linguística oportunidade confortável estimular a comunicação, “por isso a escola pode ensinar isto, ou seja, o conhecimento dos direitos dos surdos” (Silveira, 2007, p. 167), desenvolve estimular entender sobre as disciplinas, porém, o conhecimento contribuição “o que é importante é estimular a comunicação, pois LIBRAS é sua língua materna, que possibilita desenvolvimento cognitivo [...]” (Silveira, 2007, p. 167). A autora mostra a importância objetivos na leitura possa contribuir para as crianças surdas e os professores interação possa incentivar no lazer, conhecimento do mundo, refletir a empatia da escola. “É fato que a escola não tem oferecido condições necessárias para os alunos surdos construírem o conhecimento.” (Guarinello, 2007, p. 56)

Baseando-se no fato de que a aquisição leitura e escrita fundamental analisam objetivamente as produções escritas e leituras, demonstra o respeito da sua segunda língua portuguesa para aluno surdo, deve dificuldade a produção da escrita e da leitura esteja na sala de aula, conforme Guarinello (2007) que,

[...] na construção das produções escritas de surdos, demonstrando que é fundamental que esse outro tenha o domínio da língua de sinais para que sua experiência com a linguagem escrita possa ser compartilhada de forma mais efetiva. Além disso, analisei produções escrita de surdos com base na linguística textual, o que me auxiliou a demonstrar que o processo de construção da escrita é singular, isto é, difere de um sujeito para outros. E finalmente, pretendo também refletir sobre o papel da retextualização no processo de aquisição e produção escrita. (p.17)

Afinal, reconheça a importância da Língua de Sinais - Libras estabelece contribuições mais significativas que se à sua própria nativa para surdos, perspectiva de desempenho, independentemente experiência na comunicação visual. Oportunidade no qual possa desenvolver a segunda língua portuguesa para surdos, observe-se interagir dentro na sala,

[...] para que a criança tenha essas experiências é indispensável a presença de adultos surdos e da língua de sinais em seu cotidiano, principalmente na escola, para garantir uma educação eficiente. De qualquer forma, toda criança necessita de um ambiente linguístico adequado, no qual possa desenvolver sua língua naturalmente. Essas condições ocorrem normalmente em famílias ouvintes; porém, para os surdos, filhos de pais ouvintes, desenvolverem a língua de sinais, eles precisam interagir com pessoas dessa língua. (Guarinello, 2007, p. 33)

Resumido que, finalmente tenha domínio de uma língua oportunidade o respeito da escola reconhece as duas línguas diferentes entre a criança surda e a criança ouvinte, existem interação a primeira língua necessita possa desenvolver a língua nativa, porque apresentar encontrar entendimento, conversar, interagir, “como cada indivíduo é singular, os interesses pela escrita no início serão diferentes” (Guarinello, 2007, p.85).

2. Desafios históricos da alfabetização surda: ausência de materiais didáticos livro em Libras surda ao longo dos anos nenhum aprendizado

Neste tópico, a alfabetização é compreendida como o processo de aprendizagem da leitura e da escrita da Língua Portuguesa, considerando a Libras como primeira língua (L1) da pessoa surda e respeitando sua especificidade linguística. Destaca-se que os desafios históricos, como a ausência de materiais didáticos e livros em Libras, não se limitam apenas à alfabetização, mas afetam todas as áreas do conhecimento, comprometendo o desenvolvimento acadêmico e o acesso pleno ao currículo escolar.

Sobre a importância dos princípios específicos da pedagogia, entende-se que os desafios históricos da alfabetização da pessoa surda estão relacionados à necessidade de compreender o processo de desenvolvimento de materiais didáticos em Libras, os quais possibilitam experiências significativas e incentivam a aquisição da linguagem. Considerar o ambiente de interação e a experiência de aprendizagem da língua-alvo demonstra que a aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua exige fundamentação teórica e o uso adequado de materiais didáticos em Libras.

O(a) aluno(a) surdo(a), ao treinar o alfabeto manual em Libras, especialmente quando utilizado pelo professor surdo como recurso pedagógico em sala de aula, encontra oportunidades que incentivam a aprendizagem, pois o iniciante tende a assumir naturalmente que a língua-alvo funciona da mesma forma que sua língua primeira (Gesser, 2012, p.116).

É muito importante os materiais didáticos em Libras apresentarem os livros didáticos oportunidade incentivar que, refletir olhar um túnel do tempo anteriores que não havia específicos os conteúdos da área de Educação de Surdos, por isso não aprender a aquisição da sua segunda língua portuguesa. É triste realidade, o(a) professor(a) inexperientes específicos a própria cultura surda e da identidade surda, porém, por faltas de materiais didáticos para alunos surdos. Por isso que, normalmente as notas aprovadas que os alunos surdos não aprendem de verdade dentro na sala de aula, porém, futuramente não dará oportunidade adquirindo processo de aprendizagem relacionado a Libras e a Língua portuguesa.

É de grande importância a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) por meio da Lei nº 14.191/2021 (BRASIL, 2021), que inclui a modalidade de educação bilíngue de surdos e se relaciona com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao possibilitar a produção de materiais didáticos nas disciplinas como Português, Matemática, Ciências, entre outras. No entanto, a lei não explica de forma clara o que é, na prática, a Educação Bilíngue de Surdos, o que gera desafios na organização do ensino, na

formação de professores e na produção de materiais didáticos, mesmo com a orientação da Base Nacional Comum Curricular.

Diante desse cenário, torna-se fundamental incentivar oportunidades que respeitem a realidade linguística da pessoa surda, garantindo primeiro o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e, posteriormente, a aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua. Para que essa proposta se concretize, destaca-se a importância do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, voltado à formação de professores bilíngues preparados para atuar nessa perspectiva educacional.

Os(as) Surdos(as) considerado estabelecimento relaciona abordando a linguística no momento adquirindo processo de aprendizagem, de maneira objetivo tem alguns livros oportunidades livros didáticos específicos da Libras, mas os publicados são muitos poucos.

Na verdade, tanto na teoria como na prática, representações das matérias didáticas possíveis criar uma metodologia ajuda estratégia incentivar o processo de aprendizagem para os(as) alunos(as) dentro na sala de aula. Em relação, o(a) professor(a) bilíngue oportunidade extrema importância a própria as línguas de sinais derivam para as crianças confortável a comunicação tem direito linguístico, conforme Quadros (1997) que,

Em primeiro lugar, as línguas de sinais apresentam-se numa modalidade diferente das línguas orais, são línguas espaço-visuais, ou seja, a realização dessas línguas não é estabelecida através dos canais oral-auditivos, mas através da visão e da utilização do espaço. A diferença na modalidade determina o uso de mecanismos sintáticos especialmente diferentes dos utilizados nas línguas orais. As línguas de sinais são sistemas linguísticos independentes dos sistemas das línguas orais, desmistificando a concepção “e”. São línguas naturais que se desenvolvem no meio em que vive a comunidade surda. As pessoas surdas de uma determinada região encontram-se e comunicam-se através de uma língua de sinais de forma análoga a qualquer outro grupo sócio-cultural que utiliza uma língua falada. (p. 46-49)

Segundo Quadros (1997) explicou que, a língua de sinais valoriza a comunicação espaço-visual estabelecendo expressar conceitos adquirindo um sistema de comunicar com o(a) professor(a) estabelecendo incentivar para aluno, é para prática visualizar o livro com imagem facilita contexto próprio pensamento abstrato através de língua de sinais.

O objetivo fundamental é associar as disciplinas como matemática, ciências, história e outras matérias, potencialmente oportunizando “trata-se de uma abordagem de ensino que estimula e propõe o acesso e o uso das línguas pela criança surda no ambiente escolar.” (Gesser, 2012, p. 88). Sendo a importância a língua natural como primeira língua para surdos que,

[...] as concepções mencionadas é o fato de as línguas de sinais serem línguas naturais. Tais línguas são naturais internamente e externamente, pois refletem a capacidade psicobiológica humana para a linguagem e porque surgiram da mesma forma que as línguas orais - da necessidade específica e natural dos seres humanos de usarem um sistema linguístico para expressarem ideias, sentimentos e ações. As línguas de sinais

são sistemas linguísticos que passaram de geração em geração de pessoas surdas. (Quadros, 1997, p. 47)

Considerando que denomina aspecto estrutural linguístico no espaço mantém os profissionais e o uso de língua de sinais, refletir a luta da educação de surdos capacidade reconhecimento de sua língua, refletir desenvolve-se objetivo garantir a aquisição da língua de sinais correspondente geração em geração de pessoas surdas, conforme MARTINS (2012) que,

A escola para surdos de proposta bilíngue proporciona, muitas vezes, o único contato que muitos surdos têm com a língua de sinais, tornando-se um espaço de construção de identidades. A partir do reconhecimento da identidade e das trocas significativas com seus pares é que os surdos vão se fortalecer, estabelecendo relações seguras com o mundo, porque essas são feitas por meio de suas escolhas, compreensão e consciência. (p. 159)

Em resumo, a importância refere-se à reflexão sobre a história da Educação de Surdos, considerando o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela legislação. A Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002) e o Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005) reforçam esse reconhecimento e destacam a relevância de preservar a história da Educação de Surdos, contextualizando as dificuldades específicas relacionadas à Libras e ao ambiente escolar. Anteriores anos, refletir as dificuldades barreiras dos materiais didáticos, porém não tinha usado no data show, não tinha filmes digitais, refere-se uns alguns bons brinquedos para surdos, entre muitas coisas dos séculos passados.

No contexto posterior que, é bastante observar inclusive das histórias da Educação de Surdos permanece que só tinha poucas publicações objetivo sobre materiais didáticos relaciona-se às duas línguas como a primeira é de Libras e da segunda língua portuguesa, porque percebeu os alunos surdos teve dificuldades de entender, de compreensão à comunicar com a formação de professores.

Qualquer pessoa que tenha curiosidade pelo ensino de Libras, ao realizar uma busca em sites de pesquisas, encontrará poucos trabalhos que versem a respeito da temática. Mais escasso ainda só os materiais que se dedicam a metodologias e métodos para o ensino de uma língua visuoespacial para ouvintes (Reche e Sell, 2024, p. 91).

Segundo Reche Sell (2024) explicou que, as metodologias e métodos de ensino de Libras, por isso poucos publicações das matérias didáticas na escola do próprio governo oferecer para a formação de professores, “a demanda por profissionais fluentes não se formam em pouco tempo” (Martins, 2012, p. 162). Por isso é muito importante os profissionais que têm que incentivar a comunicação através da Libras, consideram adequados os surdos confortáveis

pela própria língua, própria experiência visual, que é necessário demonstrar que a língua de sinais auxilia os materiais didáticos.

O conceito de experiência visual é fundamental na educação de surdos, pois valoriza a forma como o próprio surdo constrói conhecimentos e interage com o mundo. A experiência visual evidencia saberes e informações a partir da perspectiva do aluno surdo, considerando as interações mediadas pela língua de sinais. Nesse sentido, Gesser (2012), apud Skliar (2001, p. 96-97), destaca que essa experiência constitui elemento central para compreender os processos educativos e as relações linguísticas na educação de surdos, uma vez que:

[...]a experiência visual engloba inúmeras significações e valores coletivos culturais, que, por sua vez, se refletem na língua de sinais: por exemplo, quando surdos usam apelidos ou nomes visuais correspondentes a um traço físico para nomear outros surdos ou ouvintes, quando recorrem ao uso de metáforas para se referir às questões éticas ou estéticas, quando sinalizam atos de comunicação (falar, discutir, conversar, dialogar, bater papo etc.) com o uso de imagens visuais ou em sinais; quando protestam visualmente; quando produzem humor visual; quando sugerem didáticas e estratégias de ensinamentos visuais; quando ratificam visualmente as pessoas no discurso etc. (p. 96-97)

Entende-se que a fluência da Libras é muito oportunidade de qualidade do trabalho das formações dos professores, qualquer reflexão compartilhada o conhecimento da cultura surda por parte de qualquer escola. Por esta razão, objetivo utilizado estratégia interação entre professor e alunos(as) surdas(as), porém, possível comunicar através da língua de sinais dentro na sala de aula, provavelmente mais confortável conversar referência produzem humor visual. Sugere didática que possui dinâmica do próprio professor, oferecendo criar um conteúdo apenas a Língua Portuguesa, mas, não se pode negar na língua de sinais, porque provavelmente dificuldade adquirindo aprendizagem do próprio relacionando a segunda língua da Libras, apresentar a autora Gesser (2012) que,

Não se pode negar a existência de características compostas por valores, comportamentos, atitudes e práticas sociais na comunidade surda. Do mesmo modo que não se pode negar que a língua de sinais funcione como um forte traço de identificação entre os surdos. Mas isso não é suficiente para dizer que todos os surdos são iguais ou, ainda, que vivem em uma clausura cultural, celebrada no singular, no purismo e na total estabilidade. (p. 102)

A este respeito, que está desenvolvido percebe-se caracterizada apresentar tendo em vista a situação inserido no contexto desta forma linguística, Gesser (2012) explicou que, não pode negar valores para as crianças surdas têm direito da língua de sinais, observe que é muito importante refletir a escola bilíngue oportunidade, conforme Aagrella (2022) que,

Os direitos dos sujeitos surdos estão garantidos enquanto pertencentes a uma comunidade linguística singular, que faz uso de língua própria e que tem defendido, através dos tempos, seus direitos linguísticos através da luta e, até mesmo, em alguns momentos, sujeições aparentes aos sistemas educacionais impostos, com a finalidade de, atuando dentro do sistema escolar, perseverar no direito de ser reeducado em sua língua. (p. 53)

Considerado a situação fundamental que as escolas referências recebem os(as) alunos(as) surdos(as) têm direito linguístico da primeira língua de Libras, oportunidade “desenvolver nossa prática com base em nossa formação profissional, sobretudo, influenciados por modelos de professores durante nossas experiências enquanto alunos.” (Gesser, 2012, p. 119). No momento, a formação profissional referência do próprio trabalho determinando observando possível criar um método, refere-se verificar um livro de material didático de Libras objetivo pelas crianças surdas, comunicar por meio de Libras incentivar a comunicação visual através da auxiliar inclusive, tecnologia assistiva como recursos visuais: projetores, vídeos digitais, músicas em Libras e fábulas em Libras.

No entanto, investir na formação de professores na produção de materiais específicos é um passo essencial para garantir direito à comunicação e à educação de qualidade para pessoas surdas, sendo suficiente a escola bilíngue ser valorizada para a Educação de Surdos, refere-se a escola bilíngue, “apesar de nos encontrarmos diante de novas possibilidades no processo educacional do sujeito surdo, a linguagem escrita parece ainda estar em processo de pesquisa, ou seja, ainda buscamos metodologias adequadas de sua utilização no contexto de sala de aula.”(Gesueli, 2003, p. 148)

Oportunidade a letramento visual pois permite que surdo aprenda de acordo com seus processos de aprendizagem, de aquisição, uma forma de expressão da própria comunicação, promovendo uma verdadeira inclusão educacional social. A escola oportunizada receber aluno(a) representação processo possível interação inclusiva deve desenvolver pelo letramento visual.

Dessa forma, introduzimos o conceito de letramento visual no campo dos estudos surdos, descrevemos a metodologia da presente pesquisa e seguimos para a análise dos dados coletados em um curso de Libras para aprendizes de Libras como segunda língua. Ao final, apresentamos as considerações finais e apontamos para pesquisas futuras surgidas dessa proposta de trabalho (Rech e Sell, 2024, p. 92).

A partir dessa perspectiva, compreende-se que a organização das práticas pedagógicas e dos materiais didáticos deve estar alinhada às especificidades linguísticas dos estudantes surdos. Considerando os livros didáticos, existem diversas formas de atividades desenvolvidas por profissionais com base nas orientações curriculares nacionais; no entanto, o objetivo

principal deve ser garantir uma educação de qualidade para todas as crianças surdas. O método tradicional apresenta metodologias gerais, mas, na área de Libras e da Educação de Surdos, é fundamental adotar práticas específicas que respeitem cada faixa etária, desde os bebês surdos até as etapas mais avançadas da escolarização, assegurando acompanhamento e desenvolvimento adequados em cada fase.

Segundo Mateus e Pimentel (2024) explicou que é muito importante a interação com artefatos culturais e adultos experientes em língua de sinais, oportunidade incentivar para as crianças surdas dentro da sala de aula cotidiano na presença de livros, imagens, brinquedos e vários materiais didáticos.

Em resumo, valoriza a língua de sinais, oportunidade perspectiva os materiais didáticos que interação as formações profissionais auxiliarem as experiências do linguístico permanece o respeito do sujeito surdo, a Libras e Português interativa referência de uma forma de expressão à comunicação visual. A forma de garantir o direito de aprendizagem “o uso da linguística contrastiva no ensino da língua portuguesa para surdos parece ser uma alternativa metodológica positiva para adolescentes e adultos” (Quadros, 1997, p. 103). A referência de profissionais bilíngues tem como estratégias uma metodologia das maneiras das matérias didáticas incentivar os(as) alunas(as) aprendizagens da sua própria língua (L1) e depois incentivar a sua portuguesa (L2).

3. Educação Bilíngue perspectiva importância as duas línguas: Libras e Português

O tema apresenta que refletir a importância discutido sobre a identidade surda e a alfabetização refere-se relaciona especificamente ocorre as pesquisas dos autores, as teorias abordagens educacionais de metodologias bilíngues como a Libras, da primeira língua (L1) e a Língua Segunda escrita como segunda língua (L2).

Demonstra o respeito e valorizar a comunidade surda, a identidade linguística e da cultural, perspectiva “a experiência bilíngue amplia os discursos sobre como respeitar a condição linguística dos surdos para que eles possam construir novos conhecimentos de maneira satisfatória.” (Campos e Stumpf, 2012, p.177).

Importante independente incentivar os(as) surdos(as) possam buscar novos conhecimentos aprofundamento adquirindo aprendizagem refere-se a língua de sinais, possível aprender a sua segunda língua portuguesa entender e convencer contextualizando a leitura e escrita desenvolvimento processo cognitivo.

Observa-se que a comunicação em Língua Brasileira de Sinais é essencial na interação entre surdos e ouvintes, pois possibilita que ambos conversem dentro da sala de aula ou no recreio, incentivando a aprendizagem e contribuindo para a participação de todos. Nesse contexto, a Libras também pode ser compreendida como segunda língua para os ouvintes, favorecendo a inclusão e o diálogo no ambiente escolar.

É essencial cumprir as proposições das políticas públicas de educação para surdos, mas também são necessários procedimentos para a formação dos profissionais responsáveis pela educação nas escolas. Sabe-se que a língua de sinais normaliza e padroniza o surdo, pois através dela, ele sabe expressar-se e defender-se. Com o passar dos anos, as pesquisas sobre aquisição de linguagem foram acontecendo, e também as pesquisas sobre língua de sinais só apontavam questões favoráveis de entendimento, compreensão e interpretação dos fatos cotidianos, percebendo e levando em consideração que a língua de sinais iniciava um grande e próspero movimento de um grupo composto por pessoas surdas. (Martins, 2012, p. 162)

Ao percorrer estes espaços, os aspectos considerando provavelmente fatos cotidianos através relaciona tecnologias assistivas, por exemplo, muito facilita usar um projetor dentro na sala de aula, porém, conviver contribui à conversa das disciplinas com os conteúdos ministrados através do filme, do livro virtual e jogos.

Para construir material didático auxilia muito incentivar as tecnologias avançadas muito desenvolvidas por jogos: palavras cruzadas, jogo da forca e outras brincadeiras, as crianças

pegar um livro qualquer gênero específico idades, o professor e um aluno conversar sinalizando com as imagens, incentivar aprender a língua de sinais e depois segunda língua portuguesa.

As práticas de alfabetização referem-se devido à influência de livros oportunidade ler e escrita relaciona experiência proposta “e, possivelmente, mesmo que tal sistema fosse trabalhado, acredito que muito do material didático, das explanações no quadro e das informações projetadas nas transferências seriam escritas em português pelo professor.” (Gesser, 2012, p. 117).

As discussões devem compartilhar desenvolver as práticas da nossa formação de profissional utilizando da nossa sala de aula com aluno(a) surdo(a) conviver com aluno(a) ouvinte, é muito importante perspectiva na realidade a autora Gesser (2012) explicou que,

Esse movimento possivelmente pode ocorrer em aulas de língua orais, afinal de contas, dominar vocabulário é também parte do processo. Todavia, a modalidade da língua de sinais imprime características peculiares na interação entre surdos e ouvintes. Somado à falta de formação que os professores surdos em sua grande maioria poderiam ter tido há muito tempo, à ausência de tradição em torno de práticas voltadas para o ensino da Libras para ouvintes, à carência de materiais didáticos e ao fato de a Libras ser uma que não é valorizada socialmente [...] (p. 119)

Dessa forma, compreende-se que a educação de surdos envolve desafios estruturais, formativos e sociais que impactam diretamente o processo de ensino e aprendizagem. A pessoa surda representa um avanço político ao reconhecer a surdez não apenas como condição médica, mas também como experiência cultural e linguística. Essa definição está alinhada a uma perspectiva sociolinguística, destacando a importância da experiência visual e da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio principal de comunicação.

Assim, ao abordar a experiência cultural e linguística do sujeito surdo, torna-se relevante problematizar a aquisição tardia da segunda língua, seja o português ou a própria Libras, durante o processo de aprendizagem da comunicação, considerando os fatores históricos, educacionais e sociais que influenciam esse percurso.

Nesse contexto, a língua portuguesa escrita apresenta diferenças em relação à modalidade oral, o que já gera desafios no processo de alfabetização, inclusive para ouvintes. Para a pessoa surda, essa dificuldade é ainda maior, pois as estruturas da Libras e da Língua Portuguesa são distintas e pertencem a modalidades diferentes. A Libras é a língua materna do surdo, adquirida naturalmente na interação com a comunidade surda, enquanto a Língua Portuguesa, como

segunda língua, geralmente é aprendida de forma tardia e com maiores dificuldades, especialmente na leitura e na escrita.

Dessa forma, a ideia de que uma segunda língua (L2) pode ser adquirida “sem grandes esforços e estudos” em um contexto natural nem sempre se aplica à realidade dos surdos. O aprendizado do Português escrito exige esforço significativo, pois sua estrutura gramatical difere bastante da Libras. Além disso, o acesso ao ensino da escrita ocorre frequentemente em um ambiente escolar que não adota metodologias bilíngues adequadas, dificultando ainda mais esse processo.

A troca de experiências entre professores e estudantes surdos é um fator essencial na formação de educadores que atuam na educação bilíngue. Gesser (2012) menciona sua vivência com estudantes surdos e a aplicação de conhecimentos específicos, como o ensino de Libras como L1 para surdos e L2 para ouvintes, além da Literatura Visual e da Língua Portuguesa como segunda língua. Essa abordagem contribui para a inclusão e acessibilidade no ensino, promovendo um ambiente educacional mais equitativo.

Diante da alfabetização de alunos surdos na forma da língua de sinais, o domínio linguístico do professor em Libras e em Língua Portuguesa é determinante para o sucesso do ensino. Segundo Quadros (2017), o conhecimento prévio da Libras como primeira língua oferece ao sujeito surdo uma base cognitiva sólida, facilitando a aquisição do português como segunda língua. Nesse contexto, pessoas surdas que utilizam a Libras já dominam a Língua Brasileira de Sinais como sua primeira língua; no entanto, o aprendizado do português escrito frequentemente ocorre de forma tardia, especialmente quando não há contato contínuo com a leitura e a escrita ao longo do tempo.

Por isso, é importante praticar sempre o português como segunda língua (L2), pois o uso constante da leitura e da escrita contribui para o aprendizado. Quando não há prática suficiente, o desenvolvimento tende a ser mais lento. Essa situação está diretamente relacionada à realidade linguística da maioria dos surdos no Brasil. De acordo com Quadros (2017), a Libras constitui a primeira língua do sujeito surdo, enquanto a Língua Portuguesa é aprendida como segunda língua, geralmente de forma tardia e com desafios no domínio da escrita. Nesse contexto:

No caso do Brasil, os surdos têm como língua materna a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na maioria dos casos. Assim, o contato do surdo com a Língua Portuguesa, língua materna de ouvintes brasileiros, na maioria das vezes, é tardio. Nesse sentido, o português passa a ser para o surdo uma segunda língua (L2) (Viana, 2017, p, 68).

Essa situação mostra que o surdo adquire primeiro a Libras como L1, enquanto o português, por ser aprendido depois, exige atenção especial na alfabetização e no ensino. O trecho destaca ainda que, ao contrário da ideia de que uma segunda língua pode ser aprendida “sem grandes esforços” em um contexto natural, para os surdos o aprendizado do português escrito exige esforço consciente e metodologias específicas, devido às diferenças estruturais entre a Libras e o português. Além disso, muitas escolas não utilizam metodologias bilíngues adequadas, o que pode dificultar ainda mais o processo de aquisição do português como L2. Isso evidencia que a simples exposição à língua majoritária não é suficiente, sendo necessário planejamento pedagógico e estratégias adequadas para facilitar o aprendizado da L2.

Podemos considerar como L2 a língua que aprendemos nas comunidades que dispõem de dois sistemas linguísticos em contato, numa situação de bilinguismo, ou seja, de diglossia. A L2 é a língua que podemos adquirir em um contexto natural sem grandes esforços e estudos, quando a pessoa é exposta ao contato de duas línguas. Pode ser ensinada nas instituições, parecida com a aquisição de língua materna, mas nesse caso, é necessário para seu aprendizado o conhecimento de uma L1. No caso dos surdos, eles vivenciam uma situação de bilinguismo, porque, ao mesmo tempo em que aprendem a língua de sinais, eles também devem aprender a Língua Portuguesa na modalidade escrita (Viana, 2017, p. 68 e 69).

Essa explicação reforça a importância de considerar a Libras como base cognitiva e linguística para o surdo, fundamental para o aprendizado da L2. A maioria nasce em famílias ouvintes, e muitas vezes não tem acesso imediato à Língua de Sinais, o que pode impactar seu desenvolvimento linguístico e cognitivo. A falta de um ambiente linguisticamente acessível pode resultar em atrasos na aquisição da linguagem, demonstrando a importância da exposição precoce à Libras ou a outras formas de comunicação acessíveis. Isso evidencia que o acesso à língua materna desde cedo é essencial para o desenvolvimento pleno da linguagem e da cognição da criança surda.

Ela experimenta a linguagem em cada momento de interação, acionando a sua capacidade para a linguagem mediante o contato com a língua usada no ambiente. Qualquer criança adquire a linguagem quando dispõe das oportunidades naturais de aquisição. No caso das crianças surdas filhas de pais surdos, esse processo acontece naturalmente na língua de sinais (Quadros e Cruz, 2011, p. 15).

Essa citação mostra que, com exposição natural e contínua à Libras, a aquisição da linguagem ocorre de forma espontânea e completa, sem atrasos. As autoras Quadros e Cruz (2011) mencionam o contato com estudantes surdos, a troca de experiências com outros surdas

professoras educação como jeito e a aplicação de conhecimentos específicos, como o ensino de Libras e Literatura Visual. Isso reforça que a formação de professores bilíngues e a utilização de metodologias específicas são essenciais para promover a inclusão e garantir que os alunos surdos desenvolvam plenamente sua L1 e aprendam a L2. Dessa forma, o sucesso da aprendizagem bilíngue depende tanto da prática contínua da Libras quanto da atuação de profissionais capacitados, que saibam integrar L1 e L2 no processo educativo.

Nesse contexto, analisar e compreender as práticas educacionais voltadas para a educação de crianças surdas, com uma abordagem bilíngue, Libras como primeira língua e o português escrito como segunda, torna-se essencial. O objetivo é identificar os desafios e as potencialidades que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, além de favorecer a construção de uma identidade surda sólida e a efetiva inclusão no ambiente escolar.

Para isso, é importante que o ensino da escrita em português e o aprendizado da Libras sejam bem planejados, considerando o nível de cada criança, o papel do professor e o uso de materiais didáticos adequados. A prática constante, junto com métodos específicos, ajuda as crianças surdas a aprender melhor, fortalecendo tanto a Libras (L1) quanto o português (L2), e permitindo que elas participem ativamente da escola.

Nesse sentido, o fortalecimento da identidade surda e o desenvolvimento do letramento bilíngue são fundamentais, pois a primeira e a segunda língua se complementam no processo de aprendizagem. Como destaca Quadros, “a instrução formal pode auxiliar no processo de aquisição facilitando o desenvolvimento natural da língua, mas só poderá ser útil quando as oportunidades de comunicação na L2 forem oferecidas ao aluno” (1997, p. 89).

O tema do material didático é muito importante, mas existem poucos autores que publicam sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras). É possível observar a variação linguística em diferentes estados do Brasil. A relação entre Educação de Surdos, identidade e cultura surda, a Libras (L1) e o português (L2) mostra a importância de um currículo que respeite a língua e a cultura dos alunos surdos. Essa discussão se conecta às reflexões sobre a constituição do surdo como indivíduo bilíngue e multicultural.

Incessantes discussões têm sido travadas em torno de qual é a língua do surdo - a Libras ou Português? - e sobre sua constituição como um ser bilíngue multicultural. Uma educação possível para surdos vêm sendo perseguida por pesquisadores surdos e ouvintes em diferentes áreas das ciências humanas. Enquanto a história da educação de surdos continua sendo escrita em nosso país, lançamos nosso olhar para outros

indivíduos que entram em cena: alunos ouvintes do ensino fundamental, médio e superior que começam a aprender a Libras como disciplina curricular após a regulamentação da Lei 10.436/2002 pelo Decreto 5.626/2005. (Agrella, 2012, p. 48)

Essa citação evidencia que a educação bilíngue para surdos não se limita apenas ao ensino da Libras ou do Português, mas envolve compreender o surdo como um indivíduo bilíngue e multicultural. O destaque para os alunos ouvintes que aprendem Libras após a regulamentação da Lei 10.436/2002 mostra que a implementação da disciplina contribui para ampliar a conscientização sobre a cultura surda e a importância do ensino da língua de sinais. Além disso, reforça a necessidade de materiais didáticos adequados e de formação de professores preparados para integrar a L1 (Libras) e a L2 (português) no processo educativo, favorecendo a aprendizagem e a inclusão escolar (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005).

Nesse sentido, compreender a identidade surda e a alfabetização bilíngue torna-se fundamental para investigar os resultados das práticas educacionais na Educação de Surdos. A metodologia utilizada neste trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica e análise das contribuições de diversos autores sobre L1 e L2. Como destaca Quadros (2017, p. 90), “os aspectos que dificultam o processo de aquisição de segunda língua são de ordem variada, envolvendo um complexo número de fatores pessoais, sociais, culturais e políticos.” Portanto, a criação de materiais didáticos específicos para Libras e Língua Portuguesa, aliada à formação de professores bilíngues, surge como uma estratégia essencial para promover a aprendizagem efetiva e a inclusão das crianças surdas, permitindo que o professor também se beneficie da experiência prática e da convivência com outros profissionais da área.

Em resumo, a educação bilíngue para surdos não se limita a ensinar Libras e português, mas envolve também respeitar a identidade e a cultura surda. É fundamental que os professores sejam bem-preparados e usem materiais adequados para que os alunos aprendam a Libras como primeira língua (L1) e o português como segunda língua (L2). Além disso, ensinar ouvintes a Libras ajuda na inclusão e no diálogo na escola. Práticas bilíngues bem planejadas contribuem para o desenvolvimento das crianças surdas, tanto no aprendizado quanto na participação social, tornando a escola um espaço mais justo e acessível para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado evidencia a importância da metodologia adotada, baseada em pesquisa bibliográfica consistente, apoiada em autores que discutem a identidade surda e o processo de alfabetização. A relação entre as duas línguas no contexto da educação bilíngue mostra-se essencial, tornando necessária a investigação dos resultados obtidos a partir de estudos voltados à Educação de Surdos.

Nesse contexto, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) desempenha papel central na educação de crianças surdas, sendo reconhecida como sua primeira língua (L1) e servindo de base para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. A Libras possibilita a comunicação visual, garante conforto linguístico e fortalece a identidade e a cultura surda, constituindo-se como elemento essencial para a inclusão escolar e social. Sua presença no cotidiano escolar, aliada ao uso de recursos visuais e tecnologias educacionais, contribui para o fortalecimento de metodologias adaptadas às especificidades do aprendizado dos surdos, tornando o processo educativo mais significativo e acessível.

Além disso, a integração da Libras como primeira língua com o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua (L2) evidencia a necessidade de materiais didáticos adequados e de professores capacitados para atuar na educação bilíngue. O planejamento pedagógico, aliado a metodologias específicas, garante que a criança surda desenvolva plenamente suas habilidades de leitura e escrita, respeitando seu ritmo de aprendizagem e promovendo o desenvolvimento de uma identidade surda sólida.

Por fim, o estudo possibilitou refletir sobre a aprendizagem no âmbito da metodologia bilíngue, a qual valoriza a língua natural dos surdos como base para a construção do conhecimento. A utilização de materiais didáticos adequados amplia as oportunidades pedagógicas, incentivando práticas que favorecem o aprendizado da Libras (L1) e da Língua Portuguesa (L2), contribuindo para uma educação mais inclusiva, equitativa e significativa.

REFERÊNCIAS

AGRELLA, Regiane Pinheiro. In: GOMES, Gladis N. C.; NASCIMENTO, J. de B. M. do (orgs.). *Experiências Exitosas em Educação Bilíngue para Surdos*. Fortaleza: SEDUC, 2011/2012.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 abr. 2002.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 5 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a educação bilíngue de surdos. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 6 ago. 2021.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 dez. 2005.

CAMPOS, Débora Wanderley; STUMPF, Marianne Rossi; *CULTURA SURDA: UM PATRIMÔNIO EM CONTÍNUA EVOLUÇÃO*, in: PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne Rossi (orgs), *Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas*, 1 ed., Curitiba, PR: CRV, 2012.

CONSTÂNCIO, Rosana de Fatima Janes, NANTES, Janete de Melo, ROCHA, Elizabeth Matos. *Libras: Estudos Linguísticos e Culturais*. Curitiba: CRV, 2021. p. 140.

GESSER, Audrei, *O OUVINTE E A SURDEZ: SOBRE ENSINAR E APRENDER A LIBRAS*, São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GUARINELLO, A.C., *O papel do outro na escrita de sujeitos surdos*, São Paulo: Plexus, 2007.

LOPES, MAURA CORCINI, *Surdez & Educação*. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

KARNOPP, L. B., *Práticas de leitura e escrita entre os surdos*, in: Lodi, A. C. B.; Mélo, A. D. B.; Fernandes, E.(orgs), *Letramento, bilinguismo e educação de surdos*, Porto Alegre: Mediação, 2012.

LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P; CAMPOS, S.R.L.; *Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades do contexto educacional*, in: Lodi, A. C. B.; Mélo, A. D. B.; Fernandes, E.(orgs), *Letramento, bilinguismo e educação de surdos*, Porto Alegre: Mediação, 2012.

MATEUS, Juliana Fernandes Montalvão; PIMENTEL, Cláudia; *O LIVRO INFANTIL: ESCOLHAS, POSSIBILIDADES E INTERAÇÕES BILÍNGUES*, in: GIANOTTO, Adriano

de Oliveira; ARAUJO, Camila de; SILVA, Francimar Batista (orgs.); Pesquisas atuais sobre a educação de surdos: entre a teoria e a prática -volume 3, 1 ed., Curitiba: Appris, 2024.

MARTINS, Carlos Roberto, A CULTURA SURDA NA ESCOLA, in: PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne Rossi (orgs), Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas, 1 ed., Curitiba, PR: CRV, 2012.

QUADROS, R. M. Língua de Herança: Língua Brasileira de Sinais, Porto Alegre: Penso, 2017.

QUADROS, R.M. Educação de Surdos: A aquisição da linguagem, Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R.M. O “BI” em bilinguismo na educação de surdos, in: Fernandes, E. Surdez e Bilinguismo, Porto Alegre: Mediação, 2010.

RANGEL, G. M. M.; STUMPF, M.R., A pedagogia da diferença para o surdo, in: Lodi, A. C. B.; Mélo, A. D. B.; Fernandes, E.(orgs), Letramento, bilinguismo e educação de surdos, Porto Alegre: Mediação, 2012.

RECH, Gabriele Cristine; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; ASPECTOS DO LETRAMENTO VISUAL EM APRENDIZES DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA, in: GIANOTTO, Adriano de Oliveira; ARAUJO, Camila de; SILVA, Francimar Batista (orgs.); Pesquisas atuais sobre a educação de surdos: entre a teoria e a prática - volume 3, 1 ed., Curitiba: Appris, 2024.

REZENDE-CURIONE, Patrícia Luiza Ferreira; Ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos: reflexões sobre a formação do professor, in: OLIVEIRA, José Carlos de (orgs) Práticas pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa escrita para surdos: desafios, experiências e aprendizagens / Alessandra Gomes da Silva ... [et al.]; organizadores e autores Tiago Ribeiro, Osilene Cruz; prefácio de Patrícia Luiza Ferreira Rezende-Curione. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.

RODRIGUES, Carlos Henrique: A SALA DE AULA DE SURDOS COMO ESPAÇO INCLUSIVO: PENSANDO O OUTRO DA EDUCAÇÃO ATUAL, in: ALMEIDA, Wolney Gomes (orgs); Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente Ilhéus, BA: Editus, 2015.

SÁ, N. R. L. Cultura, poder e educação de surdos, São Paulo: Paulinas, 2006.

SILVEIRA, C. H., O currículo de Língua de Sinais e os professores surdos: poder, identidade e cultura surda, in: Quadros, R. M.; Perlin, Gladis, Estudos Surdos II, Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

VIANA, Manuela Maria Cyrino. Libras e Português como L2: a escrita dos surdos nas redes sociais. Universidade Federal do Maranhão Centro de Ciências Humanas Programa de Pós-graduação em Letras-PGLetras Mestrado Acadêmico em Letras. São Luís, 2017, p. 152.